



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Mito—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—80 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1958

CONDE DE VILAS BOAS

No dia 3 do proximo mês de Dezembro—quarta-feira—faz um ano que faleceu o Ex.^{mo} Conde de Vilas Boas, um dos mais prestimosos Barcelenses do nosso tempo. «O BARCELENSE», onde S. Ex.^a colaborou mais de trinta anos, não pode deixar de lembrar, hoje, a memória de tão egregio conterraneo, a quem Barcelos muitissimo deve, desde as Paradas Agrícolas, o Congresso Missionário, as Exposições Missionárias e do Linho e Lã, a Peregrinação á Franqueira (presidida por Sua Eminencia o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, tomando parte oito Prelados), o Monumento a D. António Barroso, as grandes obras no Salão Nobre da Camara Municipal, as Comemorações ao heroico Feito do Alcaide de Faria, etc., etc.

Para os nossos milhares de leitores fazerem uma pequena ideia de quem foi Esse heroico Combatente das Campanhas de Africa e valente Companheiro de Mouzinho, pedimos vênia ao nosso illustre colega «O DEBATE», para transcrever o consciencioso artigo que segue, da autoria do distinto Jornalista, Sr. A. Pinto Machado:

«Mais um perto de Deus. Mais um longe de nós. A pouco e pouco se desfaz o cortejo dos Heróis do nosso tempo e que no tempo marcaram quadros de Beleza, em valor e sacrificio pelo Bem da Pátria.

Ao Conde de Vilas Boas me quero referir. Sirva esta homenagem póstuma como reparo a atitudes de indiferença—aparentemente apenas—que algumas vezes tive para com ele, por via do embrulho desta existencia de ingratições.

Penitencia. Faço penitencia por me esquecer alguns dias de perfilar-me perante o Homem em cujo peito se firmava bem a medalha da Torre e Espada. Faço penitencia por me esquecer d'Aquella que á Causa da Nação sacrificou toda a sua brilhante carreira, não ealameando nunca a farda que, de guarda-marinha a 1.º Tenente, se encheu de poesia e sangue na História Heroica das Campanhas de Africa, ao lado de Mousinho, Azevedo Coutinho e Paiva Conceiro.

Ingrato com ele, eu fui como tantos. Maior peccado o meu, porque o vejo emigrado na Galiza, comendo do Pão Alheio que eu provei e dando serena prova cívica do seu enorme amor a Portugal.

Venho resgatar a dívida, e Deus me perdoe—que o perdão do Conde de Vilas Boas tenho a certeza de que o recebi na vida.

No alvor da Revolução Nacional, Fernando de Magalhães e Menezes—Conde de Vilas Boas—mereceu as atenções de soldado do Resgate.

Não podiam ser muitas, porque os Monárquicos só recebiam justiça ás prestações. E sempre mingua-dinha. Louvado Deus.

Os olhos dos que vão ao leme nem sempre reparam nos peitos dos que vão aos remos. Todavia era fácil, na multidão das cores, ver o conjunto lindo dos seus galardões militares.

Estavam nelas os testemunhos das Campanhas dos Namarrais, Gaza e Barué, mais a Homenagem

O Conde de Vilas Boas



FIGURA HEROICA DAS GUERRAS DE AFRICA E BOM COMBATENTE DA CAUSA MONARQUICA

Nacional aos Heróis da Ocupação do Império.

Ao lado delas, com a que esmaltava a sua acção na Campanha de Macau, em 1900, a cor azul da Torre Espada—o cume da valentia e da dedicação.

Campanhas de Africa. Quase a vida gloriosa da Idade Média vivida nos nossos dias.

Deviamos trazer em relicário os nomes desses Heróis. São eles prova do valor da Raça, em sangue vivo a tingir aquele mapa cor de rosa que se desbotava com o Ultimatum.

Que tempo maravilhoso esse e como se ergue alta a figura de D. Carlos no meio dos seus Heróis Africanos.

Pagámos nós essa dívida?

O Rei morreu na tragédia do Terreiro do Paço; ao maior dos Heróis roeu-lhe a vida a politiquice liberal; outros foram-se em enterros simples, apenas com orações a Deus.

Ao seu valor e á sua valentia (dois termos bem distintos) nunca prestaram justiça devida.

O Conde de Vilas Boas sofreu o desengano dos mais. Todavia nunca deixou de ser para com a Pátria o que foi sempre: devotado e sacrificado soldado. Teve postos de relevo?

Após a Republica apenas na Revolução Nacional. Mas que distancia entre os postos e o seu valor real. Justiça sempre a prestações...

A Defesa Nacional tem publicado notas biográficas a seu respeito. Assina-as, um oficial de Marinha. A pena do seu biográfico deve consolar-se ao dobar historia militar do Conde de Vilas Boas.

E' que essa figura esmalta-se bem na galeria dos nossos Marinheiros.

Eu não venho aqui fazer agora a historia desse brioso Oficial da Real Marinha Portuguesa. Talvez faça um dia a historia de um bom combatente da Causa Monárquica.»



Barcelos—O interessante cartaz anunciador da imponente Exposição do Linho e Lã, realizada em 1931, no Parque da Cidade.

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

CONVITE

(1.º ANIVERSARIO DO FALECIMENTO DO CONDE DE VILAS-BOAS)

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, convida todos os Barcelenses a assistir a uma Missa, que manda celebrar no proximo dia 3 de Dezembro, pelas 8,30 horas na Igreja Matriz, de Barcelos, pelo eterno descanso da alma do Conde de Vilas Boas, Barcelense illustre e que foi grande impulsor das obras de embelezamento do Monte da Franqueira.



Sua Eminencia o Cardinal Patriarca, com o Sr. Conde de Vilas Boas, visita a Exposição Missionaria.

O 1.º DE DEZEMBRO...

DIA DA MOCIDADE PORTUGUESA

A Ala N.º 1, de Barcelos, desta patriótica e simpática Organização Nacional, segunda-feira, Cont. na 8.ª pág.



Barcelos—O belo cartaz da magestosa Exposição Missionaria, realizada em Setembro de 1931

